

# NOTA DE APRESENTAÇÃO

Por Alexandra Lopes

Desde 1983 que a União Europeia escolhe temas específicos para dar mote a cada ano civil, temas normalmente transversais a todos os Estados membros, mas mais do que isso temas que refletem aquelas que são as principais prioridades e os principais desafios que se colocam às sociedades europeias. 2012 foi celebrado, um pouco por toda a Europa, como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Na realidade, num contexto de acelerado envelhecimento demográfico, pese embora a diferentes ritmos, a Europa tem vindo a assistir a um crescendo de visibilidade do tema nas agendas nacionais e internacionais de discussão e decisão política. Os desafios que representa a redefinição do peso relativo das gerações nas pirâmides demográficas europeias para as configurações sócio-económicas e culturais herdadas da modernidade não são de pequena envergadura. Bem pelo contrário, vão ganhando expressão no argumentário dos vários atores sociais, frequentemente num registo de pendor dramático que anuncia o fim dos modelos sociais europeus fundados no pós-guerra.

A publicação de um número temático da *Sociologia* dedicado às leituras sociológicas (e afins) sobre o Envelhecimento Demográfico surge, precisamente, da proposta apresentada à sua direção para integrar a publicação no roteiro de iniciativas que, em 2012, contribuem para o debate alargado sobre os desafios e as encruzilhadas que se colocam à Europa, e a Portugal em particular, em tal cenário demográfico.

A forma como se estruturou o número temático, porém, não se circunscreve a um exercício de celebração simbólica, antes procura oferecer um momento de reunião de contributos e perspetivas diversas que permitam, em simultâneo, fazer balanços e abrir novos questionamentos. A celebração simbólica que um ano temático permite não é irrelevante, bem pelo contrário. Mas não pode encerrar-se aí. Os desafios e as

encruzilhadas em que as sociedades europeias se encontram só reclamam da academia responsabilidades acrescidas, no que ao seu envolvimento diz respeito na procura de caminhos e projetos sociais alternativos. Se isso é verdade, em geral, mais ainda o é quando focamos, em particular, a temática do envelhecimento demográfico. Note-se que não se escolheu como tema organizador desta publicação aquele que dá nome ao ano europeu em 2012. Entende-se que este só tem sentido discutir no âmbito de um debate mais alargado sobre o alcance de um fenómeno que é complexo mas, sobretudo, multidimensional nas suas causas e nas suas consequências: o envelhecimento demográfico.

Começamos o número com um artigo que sistematiza, por um lado, a estrutura da própria edição, mas que faz igualmente o balanço das últimas duas décadas de investigação sociológica (e afim) no domínio dos estudos sobre o envelhecimento. Os contributos que se reúnem neste número temático resultam da generosa resposta que um conjunto de investigadores deu ao repto de partilharem esta iniciativa. Os seus registos estão organizados numa lógica sequencial que alinha, de alguma forma, com aquelas que têm sido as grandes linhas estruturantes da investigação sociológica portuguesa no tema do envelhecimento.